

Resenha

JEW, Kimberly May. *The theatrical experimentation of Elmer Rice*. New York: New York University, 1998.

ELMER RICE REDESCOBERTO

Regina Garkauskas Umaras

(Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo,
escritora e professora universitária)

É com grande espanto e talvez com certa dose de alívio, analisando a situação cultural do Brasil, que podemos constatar que grande parte dos estudiosos norte-americanos de teatro também relega ao ostracismo alguns importantes dramaturgos. Muitos críticos e historiadores daquele país esqueceram, ou fizeram questão de esquecer, o trabalho extremamente ousado e importante feito por Elmer Riceⁱ que, em sua época, inovou e transformou a cena americana.

Elmer Rice foi um autor que durante anos permaneceu à sombra de suas obras mais famosas: *Street Scene* e *The Adding Machine*; além dessas, apenas mais quatro peças estão, atualmente, ao alcance dos leitores interessados (suas outras obras, bastante numerosas, estão fora de catálogo, transformando em verdadeira saga as suas releituras); seu nome e textos são citados são lembrados, apenas, em obras de referência e poucos estudos com maior profundidade foram feitos sobre sua obra; segundo pesquisas, existem na “América” apenas três obras com teor mais analítico sobre a obra de Rice, além de meia dúzia de dissertações, bastante superficiais, sobre o autor.

Mas, após anos no limbo, finalmente o nome do dramaturgo foi resgatado com a publicação de algumas pesquisas sobre sua vasta criação teatral, suas experimentações nos palcos, sua discussão sobre direitos sociais das minorias, sua criatividade e senso estético; e uma dessas pesquisas foi feita por Kimberly May Jew.

Jew fez um amplo estudo das inúmeras obras de Elmer Rice, classificando-as, discutindo-as, detalhando-as para que leigos pudessem compreendê-las; além disso, elaborou, através das diversas fases do autor, um rico panorama histórico, cultural e teatral norte-americano.

Essa tese transforma-se em um guia imprescindível aos estudiosos do teatro moderno e contemporâneo, pois Kimberly, além da discussão sobre as obras de Elmer, apresenta um embasamento teórico consistente, fundamentado, principalmente, nas ideias e concepções de Peter Szondi, John Gassner e J.L. Styan (entre outros importantes pesquisadores teatrais).

No Brasil, que possui pouca ou nenhuma tradição teatral, discutir ou estudar obras teatrais torna-se um desafio, ainda mais sendo elas estrangeiras (com exceção das sempre obrigatórias obras de Shakespeare). Diante disso, quando cai em nossas mãos um trabalho sério e bem construído como o da pesquisadora, ficamos aliviados, pois autores importantes do cenário internacional estão sendo finalmente apresentados aos que realmente apreciam a arte teatral.

A obra foi didaticamente dividida, fornecendo assim uma visão mais clara ao leitor do assunto abordado: na primeira parte, a pesquisadora comenta os olhares críticos sobre a obra de Rice e como ela influenciou outros autores; na segunda parte, apresenta o instrumental teórico sobre os diversos gêneros do teatro, tomando como exemplos algumas obras de Rice; nas terceira, quarta e quinta partes, ela elabora um panorama

cronológico das peças, refletindo sobre os diferentes momentos da sociedade americana; e na parte final do trabalho, é feita uma comparação entre as obras épicas e dramáticas do autor, propondo assim um novo olhar sobre suas peças, mostrando que as obras de Elmer vão muito além de uma “máquina de somar numa cena de rua”.

Elmer foi um autor teatral genial, que, através de suas experimentações, abriu espaço para novas formas cênicas, fazendo de suas peças “uma reportagem dramática, um documento social de seu tempo”. Anthony F.R. Palmieri afirma que Rice possui um trabalho muito mais rico que O’Neillⁱⁱ, seu contemporâneo e também genial autor; Gerald Rabkin afirma que Rice possui uma versatilidade quase única dentro da cena norte-americana.

Palmieri está certo em sua afirmação. Elmer Rice fez uma radiografia do povo norte-americano que O’Neill não ousou fazer. Rice abordou, com maestria, temas polêmicos como o capitalismo, intolerância puritana, psicologia freudiana, ética, problemas sociais e culturais, servindo de modelo para as novas gerações de autores como Arthur Miller e Tennessee Williams. Chegou a ser comparado a Bernard Shaw por discutir, profundamente, problemas sob a perspectiva socialista da época.

Explorou, como nenhum outro, os limites e as possibilidades do palco e as técnicas dramáticas. No *Living Newspapers*ⁱⁱⁱ usou técnicas cinematográficas, pois o cinema sempre o fascinara; em *On Trial*, por exemplo, utilizou o *flashback*, recurso não utilizado nos palcos até então e sendo considerada, por esse motivo, uma peça pré-épica.

Aliás, Rice parecia sempre estar procurando uma solução teatral, uma nova forma através da qual ele pudesse colocar todas suas ideias e pontos de vista em cena. O drama apresentava o aqui e o agora, não deixando espaço para o que se passava fora desse âmbito. E não era isso que ele queria.

A pesquisadora apresenta duas importantes teorias no momento em que analisa as obras de Rice: a primeira, de John Gassner, que fala da necessidade dar mais liberdade de expressão ao autor, além de apresentar como solução para a crise do drama, uma síntese entre o realismo e os experimentalismos teatrais; e a segunda, elaborada por Peter Szondi, que colocava o épico como solução para a crise do drama. Diante das afirmações teóricas, Jew conclui que Elmer enveredou-se pelos dois caminhos propostos: fez tentativas na esfera do épico e elaborou obras com caráter experimental; mas é nítida a sua preferência pelo épico.

Em *The House in Blind Alley*, Rice fez uso do experimentalismo utilizando o conto infantil “Mamãe Ganso” para falar do bem (crianças) x mal (adultos) caindo no erro de discutir um tema adulto com tom infantil, não atingindo assim nem crianças nem adultos; foi classificada como simbolista na época de sua encenação por usar mitos, mas é nitidamente pré-épica por tratar de um problema social em episódios individuais e tentar despertar o público para a reflexão.

Em *Life is Real*, criou um drama épico, utilizando cenas curtas, para despertar o debate e a discussão, assim como em *Counsellor-at-Law* e *We, the people*; aliás, nesta obra, Rice quebrou a quarta parede, desestabilizando a plateia presente.

Mas foi no expressionismo de *The Adding Machine* que Elmer encontrou uma das formas mais eficazes para se manifestar, deixando claro o seu posicionamento político. Kimberly afirma que *Street Scene* tem seu foco na visão social, “o grupo protagonista”, e que “*The Adding Machine*” tem seu foco na representação da experiência individual. É ponto de vista questionável.

É claro que *Street Scene* mostra a situação social da época, com seus imigrantes trazendo novos conceitos de vida, e que durante toda a peça são diversos os

questionamentos apresentados, mas o “Senhor Zero” não é uma individualidade, e sim a representação de toda uma sociedade massacrada pelo preconceito, pela mecanização e pela mais valia. O que está nas entre linhas de *Street Scene* é discutido, em alto e bom som, na obra *The Adding Machine*. A pesquisadora define esta obra como a história da vida e da pós-vida de um homem. É muito mais do que isso: é a história da vida, da não-vida, do vazio da sociedade norte-americana da época, lembrando que seu tema continua tão atual quanto no momento de sua elaboração.

O que Kimberly não deixou passar, fato recorrente em muitos outros estudiosos da obra de Rice, é que a própria vida de Rice direcionou sua obra. Nada como um judeu pobre nascido em Nova York para escrever sobre a família judia em *Street Scene*; nada como um advogado infeliz para escrever *On Trial*; nada como sua posição política declaradamente socialista e humanista para escrever *The Adding Machine* e fazer parte do *Living Newspapers*; e nada como suas viagens à Europa para que tivesse outra visão de mundo e trouxesse bagagem suficiente para escrever obras que revolucionariam os palcos norte-americanos.

Gerald Rabkin notou que os sentimentos do dramaturgo estavam sempre presentes em suas peças e que suas ideais estavam no topo de seus trabalhos, por isso tornar-se-ia difícil a distinção do autor e do homem Elmer Rice. Palmieri critica Rice por ter feito de suas obras um objeto didático e de propaganda (vemos aqui uma quase definição do épico de Brecht), mas esse era o objetivo maior de Rice.

Kimberly dá especial ênfase a obra *We, the People*, mostrando que nela a personagem central amadurece politicamente, deixando assim de ser apenas um modelo norte-americano para tornar-se universal. Esse dado é importante e verdadeiro não só nessa peça, mas em quase todas as obras de Elmer, pois Senhor Zero passa a ser a voz

universal de um povo massacrado pela industrialização e Rose, de *Street Scene*, passa a ser a voz universal da mulher oprimida. Rice, nestas duas últimas obras, criou uma atmosfera reflexiva, deixando o final de seus protagonistas em aberto e colocando a decisão sobre seus destinos nas mãos do público: a personagem Zero volta à Terra pelas mãos de Hope e Rose sai pelo mundo a procura de um mundo melhor.

Talvez a indisposição dos críticos para com Rice, deva-se ao fato de ter escrito várias obras visando, essencialmente, o lucro no empreendimento; nestas peças, Elmer apresentava ao público um visual mais interessante, um texto mais apolítico e com narrativa mais simples. O que os críticos não percebiam é que para se montar uma peça é necessário financiamento e a futura recuperação do capital investido, fato apontado por Kimberly. E outro fato que passa, quase despercebido, é que, por mais simples que seja o texto de Rice, sempre estão presentes os ideais de igualdade e liberdade que nortearam sua vida. Neste ponto podemos, e devemos, comparar tais episódios às críticas, também bastante negativas, que recebeu Vianninha, quando assumiu o posto de roteirista de “A grande família” da Rede Globo de Televisão.

Apesar de vários pontos questionáveis, a pesquisa de Kimberly abre vários horizontes para os estudiosos de teatro e pesquisadores das obras de Elmer Rice e isso fica mais evidente quando ela discute várias obras inacessíveis ao público em geral.

Essa pesquisa veio, em boa hora, para auxiliar-nos na compreensão dos vários pontos obscuros na obra do autor, abrindo assim horizontes, gerando questionamentos, levando à reflexão e deixando o final em aberto para que possamos preencher lacunas: tal como o próprio Rice queria.

ⁱ Elmer Rice (1892-1967) - dramaturgo norte-americano cujas obras ficaram famosas pelas inovações e experimentações radicais, entre elas peças notadamente expressionistas.

ⁱⁱ Eugene O'Neill (1888-1953) – importante dramaturgo norte-americano. Entre suas mais famosas obras expressionistas figuram *The Emperor Jones*, *The Hairy Ape* e *The great god Brown*.

ⁱⁱⁱ *Living newspapers* – pequenos grupos teatrais criados em formato inovador pelo Federal Theatre Project, órgão dirigido por Rice; eles eram formados por atores, dramaturgos e pessoal especializado – todos desempregados - que encenavam textos curtos por todo o país, durante a grande depressão americana de 1930. Foi um fator de resistência do teatro norte-americano durante aquela crise mundial.